

ATIVIDADES SEQUENCIAIS PARA APRENDIZAGEM INICIAL DA ESCRITA DE CONTO PARA O 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

SEQUENTIAL ACTIVITIES FOR INITIAL LEARNING OF SHORT STORY WRITING FOR THE 3RD, 4TH AND 5TH YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN ACCORDANCE WITH THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE

Rosângela Valachinski Gandin¹

Veronica Branco²

Renata Junqueira de Sousa³

Resumo

Neste texto, apresenta-se as percepções de 69 crianças participantes de um estudo sobre ensino de produção de texto literário, em especial a respeito de oito atividades de uma sequência didática - que possui 19 atividades - desenhada para aprendizagem inicial da criação de conto de aventura. São elas: produção da 1ª versão e leitura do material de apoio de conto de aventura; leitura da 1ª versão com apontamentos no texto do colega; leitura de Moana: um mar de aventura; leitura de literatura infantil; leitura, audição de texto e revisão da 1ª versão. A sequência foi aplicada por professoras de turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do litoral do Paraná no ano de 2019. Entretanto, no final do ano letivo, os participantes responderam individualmente um questionário. A análise das respostas do questionário seguiu Bardin. Das 69 participantes, 65 afirmaram que o texto delas é um conto de aventura, sendo “Ler o filme da Moana” e “Dia do Autor” as atividades da sequência didática mais votadas e os motivos mais citados foram “gostar de escrever” e “contribuiu com a escrita do conto”. Infere-se que atividades auxiliaram os participantes na aprendizagem inicial da criação literária de conto de aventura.

Palavras-chave: Conto de aventura; Produção de texto literário; Sequência Didática.

Artigo Original: Recebido em 11/06/2024 – Aprovado em 30/06/2024 – Publicado em: 31/07/2024

¹ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Pedagoga na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Coordenadora do programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura Setor Litoral (UFPR Litoral), Matinhos, Paraná, Brasil. e-mail: gandin_valachinski@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3836-7890> (autora correspondente)

² Professora Titular da UFPR; Setor de Educação; Depto. Teoria e Prática de Ensino. Professora do Curso de Pedagogia e dos Programas de Pós-graduação em Educação, na linha de Processos Psicológicos em Contextos Educacionais e do Programa de Educação: Teoria e Prática de Ensino - Mestrado Profissional. Curitiba, Paraná, Brasil. e-mail: veronica_branco@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5219-7560>

³ Graduada em Letras, Mestra em Linguística e Letras, Doutora em Letras e Livre-docente. Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. e-mail: veronica_branco@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2227-2544>

Abstract

In this text, we present the perceptions of 69 children participating in a study on teaching literary text production, in particular regarding eight activities in a didactic sequence - which has 19 activities - designed for initial learning about creating an adventure tale. They are: production of the 1st version and reading of the adventure story support material; reading of the 1st version with notes on the colleague's text; reading Moana: a sea of adventure; reading children's literature; reading, listening to the text and reviewing the 1st version. The sequence was applied by teachers from 3rd, 4th and 5th year elementary school classes at two public schools on the coast of Paraná in 2019. However, at the end of the school year, participants individually responded to a questionnaire. The analysis of the questionnaire responses followed Bardin. Of the 69 participants, 65 stated that their text is an adventure tale, with "Reading the Moana movie" and "Author's Day" being the activities of the didactic sequence with the most votes and the most cited reasons were "liking to write" and "contributed to the writing of the story." It is inferred that activities helped participants in their initial learning of the literary creation of adventure stories.

Keywords: *Adventure tale; Literary text production; Following teaching.*

1 Introdução

Este estudo, que engloba a área da Linguística e da Educação por meio dos estudos do discurso, é uma sequência da tese de Gandin (2021), que analisou a produção textual de conto de aventura das professoras participantes do curso de extensão Estratégias de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita autoralⁱ. Na ocasião, em 2018, elas receberam capacitação para aplicar uma proposta de atividades sequenciais em turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que durante o ano letivo de 2019, três delas envolveram 110 crianças neste estudo. Como produto final, tem-se um conjunto de textos produzidos pelas crianças participantes que foram analisados no decorrer do projeto de pós-doc Conto de aventura e produção textual: proposta de ensinoⁱⁱ. Por isso, o objetivo deste é apresentar as percepções das crianças participantes a respeito das oito primeiras atividades da sequência didática, assim como os motivos por elas estabelecidos.

1.1 A criação literária na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017)ⁱⁱⁱ

A aprendizagem de criar textos ficcionais está prevista na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) desde a educação infantil, envolvendo habilidades nos campos de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação. Entre diferentes habilidades descritas naquela base, destacam-se duas habilidades que antecedem e que são aprimoradas no ensino fundamental.

A primeira para crianças entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, (EI02EF06)^{iv}, que compreende o ensino e a aprendizagem de criar e contar história na oralidade a partir de um objeto dado; enquanto a segunda, (EI03EF07), diz respeito em aprender a criar histórias autorais na linguagem oral e na escrita, sendo elas com função social significativa, esperada para ser trabalhada com crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses.

Entretanto, para o 1º ano do Ensino Fundamental tem-se a habilidade (EF01LP26) que, por meio da leitura ou da escuta, faz referência ao aprender a identificar os elementos do gênero literário, enquanto o reconhecimento do conflito é o foco no 2º ano. Por isso, a produção de texto no 1º ano apoia-se em histórias criadas e em livros com imagens e a reescrita de ficção é o centro no 2º ano. Mas os elementos literários - personagens, tempo, enredo e espaço – também fazem parte da aprendizagem. Porém, é a partir do 3º ano que o estudo singular é recomendado, porque a BNCC (Brasil, 2017, p. 131) prevê a habilidade EF35LP25: “criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens”.

Sendo assim, há pelos menos três questões que a BNCC não deixa explícito para o campo artístico-literário, cabendo as pesquisas na área responder. São elas:

A primeira centra-se em identificar, entre os diferentes textos do gênero literário, qual é o mais apropriado para iniciar e despertar o interesse da criança para aprender a escrever, considerando que a habilidade EF35LP09 prevê a aprendizagem de acordo com a natureza do gênero. Em se tratando do gênero literário, Coutinho (2015) organiza-o em texto narrativo, lírico e dramático. Além de ser, na perspectiva de Mesquita (2006), o núcleo conflitivo o responsável por caracterizar o tema do enredo. A segunda procura encontrar qual subgênero é mais atraente, porque há dois aspectos relevantes a serem observados na seleção: a idade das crianças e o processo de alfabetização. A terceira concentra-se nas atividades que promoverão a aprendizagem inicial da escrita literária e do comportamento de escritor: aprender a escrever o *ensaio*, depois o *esboço*, fazer *revisão* e *editar* o texto.

No entanto, há particularidades a serem observadas que são apresentadas adiante: preferência de leitura das crianças; nível de desenvolvimento da escrita alfabética e relação do conto de aventura com o desenvolvimento do pensamento infantil.

1.2 Respondendo às questões anunciadas anteriormente

Iniciando pela segunda questão que trata de saber qual subgênero literário é mais atraente para iniciar o processo de aprendizagem a partir do 3º ano do ensino fundamental.

Ora as crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental geralmente têm entre 08 e 11 anos de idade, sendo assim é esperado no 3º ano que elas estejam alfabetizadas e tenham atingido o nível de desenvolvimento da escrita alfabética, porque isto confere autonomia para que possam expressar, por meio das palavras, os sentimentos e a imaginação.

Além disso, de acordo com Cunha (2005), elas preferem leitura de suspense, enigma, assombração, porque desejam realizar as ações por conta própria quando se identificam com os heróis.

Acontece que, segundo Todorov (2006), eles nasceram na narrativa de aventura, sendo o enredo da contemporaneidade ausente de rito e de profecia. Leitor e herói vivem a execução das provas e sabem juntos como será a solução do conflito, enquanto o herói da Idade Média nasceu para cumprir a profecia, pois a solução do problema é dada nela como é o roteiro do filme *Excalibur* (1981) em que o personagem Arthur nasceu para retirar a espada da pedra.

Além do mais, a aventura ajuda a manter a imaginação em crianças alfabetizadas. Porém, diferente do estágio pré-operacional de Piaget (1964)^y caracterizado pelo animismo, em que as crianças acreditam que a natureza é viva, tem consciência e objetivos iguais aos dela, e pelo artificialismo, em que a criança crê que foram os seres humanos que conceberam os fenômenos naturais. Por isso, Cunha (2005) disse que os contos de fadas são bem aceitos nessa fase da infância.

Entretanto, Vigotski (1984, p.129) diz que a criança pré-escolar tem o pensamento orientado pelo significado das ações, porque “no brinquedo, o significado torna-se o ponto central e os objetos são deslocados de uma posição dominante para uma posição subordinada”. Por essa razão, qualquer objeto poderá ser admitido como varinha de condão durante a brincadeira de fada, por exemplo.

Como as crianças no 3º ano do Ensino Fundamental estão no estágio das operações concretas para Piaget (1964) e no estágio do pensamento por complexos e potencial para Vigotski (1993, 2001), elas realizam diferentes associações, tendo o cotidiano e o perceptível da realidade concreta como fonte para analisar o conhecimento científico e a partir desta análise construir o pensamento. A partir disto, tem-se a diferença entre a imaginação da idade pré-escolar e a idade

escolar, pois “na idade escolar, o brinquedo não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade”. (VIGOTSKI, 1984, p. 136).^{vi}

À vista disso, infere-se a partir de Cunha (2005) que as preferências de leitura das crianças e o cotidiano auxiliam o desenvolvimento do pensamento para aprender a escrever narrativas de aventura. Assim sendo, isso responde a segunda questão e também orienta a primeira, pois, de acordo com Moises (2006) o conto é um texto plástico, objetivo, horizontal, centrado em um ponto recheado de eventos do cotidiano que dá ênfase aos fatos que passam no presente das ações. O passado e o futuro do personagem não importam, mas quando há, usa-se técnicas da síntese dramática, flashback e flashforward. Também não tem muita profundidade, uma vez que as personagens são planas. O foco narrativo pode ser na 1ª ou na 3ª pessoa do singular ou do plural, enquanto o discurso direto é o preferido dos autores, por causa dos diálogos. Apesar disto, não é regra geral. O conto pode tornar-se um embrião do romance ou da novela.

Apontado os motivos do conto de aventura ser propício para o ensino, o próximo item tem o foco em responder à terceira questão.

2 Metodologia: Atividades sequenciais centradas no texto de três linguagens diferentes

A sequência didática foi elaborada tendo como fonte teórica os seguintes princípios^{vii}:

- a) Observando as pesquisas de Calkins (1989) que usufruiu das etapas do comportamento de escritor de Murray: escrever o *ensaio* que significa ver o que poderá ser útil para escrita do texto; depois escrever o *esboço* que poderá ser uma frase, uma imagem, etc.; em seguida, revisar o que se escreveu quantas vezes forem necessárias; e *editar* a versão final que consiste na limpeza dele, preparando-o para a versão definitiva;
- b) Considerando Bakhtin (2011, P. 3-186) que afirma que o escritor literário surge à medida que escreve e lê o seu próprio escrito, pois o *autor-artista* nasce da tensão entre o *autor-pessoa* e o *mundo imaginado por ele*, e a necessidade do *autor-pessoa* assumir o papel de *autor-contemplador*; dado que a vivência dessas diferentes pessoas acontece concomitantemente pelo escritor à medida que ele também experimenta as etapas do comportamento do escritor de Murray (1984, apud Calkins

1989), porque durante *o ensaio* o escritor continua sendo o *autor-pessoa*, pois continua observando tudo para possível uso no texto autoral.

Contudo, o escritor experimenta a vestimenta do *autor-artista* ao escrever e ao imprimir significados conotativos às palavras. Entretanto, o papel de *autor-contemplador* é experimentado nas etapas de revisão e edição, pois há necessidade do escritor se colocar na fronteira da sua criação para identificar e alterar o que for preciso, podendo ser considerado na revisão final também a função de *autor-artista*, uma vez que a obra está “quase” fechada, pois existem alguns ajustes finais a serem realizados.

- c) Levando em conta a aprendizagem por projetos e a transposição didática de Jolibert (1994) e Jolibert e Jacob (2006) e também o entendimento de Colomer e Camps (2002), Kleiman (2010) e Solé (1998) sobre o conceito de leitura, visto que ler é entender o que está dito e não dito em um texto e que o conhecimento da estrutura textual é essencial, porque ela é responsável pela coerência, progressão temática e sequências narrativas; e
- d) Com base em Dolz *et al.* (2004), propôs-se oito atividades sequenciais, cujo texto literário é o centro de leitura e de estudo na linguagem escrita, oral e audiovisual.

A **1ª atividade** tem foco na *aprendizagem coletiva de um planejamento de produção de texto* que, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), é objeto desde o 1º ano do Ensino Fundamental, conforme habilidade EF15LP05, isto é, refletir sobre o motivo de se produzir um conto de aventura com o tema e a ideia principal escolhidos; quem será o leitor do texto; qual o suporte ou onde será publicado para que o leitor tenha acesso, etc.

A **2ª atividade**, concentra-se na etapa “*ensaio*” que significa *viver como escritor, ver tudo o que pode ser potencial para escrever*, anotar tudo o que foi encontrado e julgar importante para auxiliar a produção de texto durante todo o processo. Esse foi o primeiro momento que as crianças atuaram dentro do conceito de *autor-artista* e se distanciaram aos poucos do *autor-pessoa* de Bakhtin (2011).

Por outro lado, a **3ª atividade**, escrita autoral a partir dos conhecimentos prévios e com material de apoio sobre estrutura do conto de aventura, correspondente à habilidade EF35LP09 que prevê a aprendizagem da produção de texto organizado em parágrafos e consoante ao gênero textual, tem a etapa *esboço* vencida, permanecendo o *autor-artista* de Bakhtin (2011).

A 1ª versão serviu como avaliação diagnóstica para o docente que também exerceu as funções de *editor* e de *autor-contemplador* auxiliando a escrita da 1ª versão, apoiando-se em material escrito visual que expôs a estrutura do conto de aventura^{viii}: situação inicial, situação problema, provas e obstáculos, ponto alto, solução do problema e situação final.

A aprendizagem da edição de textos, conforme habilidade EP15LP07, é um dos objetivos da **4ª atividade**, pois nela as crianças foram conduzidas a ler a 1ª versão do texto escrito por outra criança de sua turma, bem como viver o papel de *editor* e ainda o papel de *autor-contemplador* de Bakhtin (2011), aquele que tem a função de dar acabamento ao texto.

A criança, após ouvir as explicações do docente e de posse de ficha de conteúdo, leu o texto do colega de turma e indicou em uma ficha de atividade se a 1ª versão apresenta, não apresenta ou parece que está faltando o título, a situação inicial, a situação problema, as provas ou os obstáculos, a solução do problema e a situação final.

A ficha de conteúdo foi composta por: caracterização do conto de aventura; caracterização dos personagens por papel desempenhado no enredo – herói/heroína, vilão, figurante, sábio/mago/feiticeiro e secundários; e apresentação das partes do enredo de aventura: situação inicial, situação problema, provas e obstáculos, ponto alto, solução do problema e situação final.

Na **5ª atividade**, a leitura da animação *Moana: um mar de aventura* (Moana, 2016) serviu para identificar a estrutura (enredo) do conto de aventura e os demais elementos de composição literária. Nessa, a criança vivenciou o *autor-artista* e a etapa *ensaio*, pois estava aprendendo a identificar os elementos de composição na linguagem audiovisual e procurando elementos para escrever o seu próprio conto de aventura.

A etapa *ensaio* continuou **na 6ª atividade**. Porém, a criança passou a viver a função de *autor-contemplador*, porque teve que dar acabamento aos textos à medida que lê.

Por isso, o cantinho da leitura esteve a serviço da aprendizagem da escrita literária, pois os elementos de composição guiaram os critérios para seleção das obras de literatura infantil. Por sua vez, foram selecionados textos escritos com: foco narrativo em 3ª pessoa (onisciente intruso ou parcial); foco narrativo escrito em 1ª pessoa (protagonista ou testemunha); discurso direto e discurso indireto; visto que a BNCC (Brasil, 2017) prevê a aprendizagem da composição de narrativa para o 3º, 4º e 5º ano, conforme habilidade EF35LP29.

Também foram selecionados textos com presença de onomatopéia e da técnica de *flashback* e/ou *flashforward*.

A atividade teve uma ficha de análise de textos de aventura, cujas perguntas são: o texto é uma aventura?; qual é a abertura do texto e o seu fechamento?; como o texto progride da abertura até o fechamento?; qual é o tempo verbal?; o texto tem passagem que causa emoção?; entre outras.

Há outras três habilidades envolvidas nesta 6ª atividade. Uma é específica para 3º ao 5º ano, a habilidade EP35LP26 que aborda a leitura literária dirigida para aprendizagem dos elementos de composição e as outras duas estão previstas para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental: as habilidades EF15LP02 – estratégia de leitura e EF15LP16 – leitura colaborativa e autônoma.

A atividade contou com uma avaliação formativa com pergunta que exigiu conhecimento metalinguístico sobre as partes do enredo, dos personagens, do tema e da ideia principal da trama. Além de incluir perguntas metacognitivas que procuraram saber: se o título do texto ajudou e como ocorreu tal ajuda no momento da compreensão do texto e se os conhecimentos prévios e as hipóteses levantadas antes da leitura ajudaram na compreensão e na identificação dos elementos literários.

A **7ª atividade** enfatizou a *etapa edição* e a função do *autor-contemplador*. Ela foi realizada com a turma toda e consistiu em cada criança ler o seu próprio texto - 1ª versão - para os demais colegas da turma. Aos ouvintes, coube-lhes a função da habilidade EF15LP10, que corresponde à escuta atenta, e à habilidade EP15LP07, que comenta sobre a edição do texto, porque ao ouvir atentamente, a criança na individualidade e na coletividade deverá perceber se as partes do enredo e os personagens apareceram na 1ª versão do texto do colega.

A partir disto, a criança ouvinte sugeriu à criança autora/leitora a inclusão de aspectos importantes da composição literária. Assim a criança/ouvinte vivenciou a contribuição com o acabamento do texto, enquanto ainda é escrito pela criança/autora.

A **8ª atividade** teve foco na etapa *revisão*, a habilidade EF15LP06, mas a função de *autor-contemplador* permaneceu. Ela tornou-se individual, pois a criança/autora leu novamente o seu próprio texto e as indicações realizadas na 4ª atividade e na 7ª atividade (Dia do Autor) para ver a necessidade de incluir as sugestões que recebeu.

A avaliação da produção textual ocorreu após a 3ª e a 8ª atividade. Consistiu em classificar a 1ª versão e a 1ª revisão observando as categorias de Brandão e Spinillo (2001) para saber em qual nível cada uma se enquadrou.

O Quadro 1 sintetiza as oito atividades.

QUADRO 1 – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE PARA APRENDIZAGEM DA ESTRUTURA DO CONTO DE AVENTURA

Nº	ETAPAS DA ESCRITA P/ CALKINS	NASCIMENTO DO ESCRITOR P/ BAKHTIN	TÍTULO DA ATIVIDADE	HABILIDADE BNCC
1ª	Planejamento	<i>Autor-pessoa</i>	Planejamento coletivo da escrita do conto de aventura.	EF15LP05 – planejamento
2ª	Etapa <i>ensaio</i>	<i>Autor-artista</i>	Ver tudo o que pode ser potencial para escrever	EF15LP05 – planejamento
3ª	Etapa <i>esboço</i>	<i>Autor-artista</i>	Escrita autoral a partir dos conhecimentos prévios e do material de apoio que corresponda à estrutura do conto de aventura.	EF35LP09 – escrita de acordo com o gênero textual
4ª	Etapa <i>edição</i>	<i>Autor-contemplador</i>	Leitura do material de apoio e da 1ª versão do texto produzido pelo colega com apontamento do que está faltando no texto.	EP15LP07 – edição
5ª	Etapa <i>ensaio</i>	<i>Autor-contemplador</i>	Leitura da animação Moana: um mar de aventura com foco na estrutura e nos elementos de composição da narrativa literária.	EP35LP29 – leitura literária EF35LP09 – escrita de acordo com o gênero Textual EF15LP18 – formação do leitor literário/leitura multissemiótica
6ª	Etapa <i>ensaio</i>	<i>Autor-contemplador</i>	Leitura dirigida de textos de literatura infantil. Avaliação Formativa	EP35LP29 – formas de composição de narrativas EP35LP26 – leitura literária para apoiar a escrita EF15LP02 – estratégia de leitura EF15LP16 – leitura colaborativa e autônoma
7ª	Etapa <i>edição</i>	<i>Autor-contemplador</i>	Leitura e audição de texto autoral – Dia do Autor.	EP15LP07 – edição EF15LP10 – escuta atenta
8ª	Etapa <i>revisão</i>	<i>Autor-contemplador</i>	Vivência do comportamento do escritor – etapa <i>revisão</i> /1ª <i>revisão</i>	EF15LP06 – revisão

FONTE: As autoras.

Por ora, colocou-se as razões de se trabalhar com o conto de aventura e as oito atividades sequenciais. Enfim, chegou o momento de saber a percepção dos estudantes participantes do estudo.

3 Resultados e discussão: Percepção das crianças participantes sobre as atividades sequenciais

A fase 02 da pesquisa, “*A arte de aprender a escrever aventuras autorais nos primeiros anos do Ensino Fundamental*”, envolveu 110 crianças de duas escolas públicas do estado do Paraná, Brasil, sendo 83 matriculadas em Guaratuba e 27 em Matinhos.

A amostra contou com 69 crianças, cuja média de idade é de 10,4 anos e a mediana é de 10 anos, conforme Quadro 2.

QUADRO 2 – IDADE DAS 69 CRIANÇAS PARTICIPANTES

ANO ESCOLAR	IDADE DAS CRIANÇAS (MÉDIA)	IDADE DAS CRIANÇAS (MEDIANA)	IDADE DAS CRIANÇAS (DESVIO PADRÃO)	Nº DE CRIANÇAS
3º ANO	9,1 anos	9 anos	0,498	21
4º ANO	10,4 anos	10 anos	0,882	31
5º ANO	10,7 anos	11 anos	0,786	17
TODAS	10,4 anos	10 anos	1,006	69

FONTE: As autoras (2022).

Como o questionário do Apêndice 1 foi aplicado na 2ª semana de dezembro/2019, algumas crianças não compareceram na entrevista final, porque seus responsáveis não encaminharam à escola por razões da economia sazonal da região litorânea ou por estarem aprovadas. Além disso, foram excluídos os questionários das crianças que ingressaram nas escolas participantes no decorrer do ano letivo de 2019, pois não realizaram algumas atividades.

As crianças responderam ao questionário após a primeira pesquisadora ler as questões, tecer comentários para que os participantes pudessem lembrar das atividades e responder as perguntas de maneira autoral.

Para análise das respostas foi utilizado Bardin (1977).

A respeito da percepção se o texto produzido era para elas um conto de aventura, das 69 crianças, 65 delas afirmaram que sua versão final é um conto de aventura, enquanto 04 disseram que não, apontou o Quadro 3.

QUADRO 3 – O TEU TEXTO É UMA AVENTURA?

ANO ESCOLAR	SIM	NÃO
3º ano	20	1
4º ano	30	1
5º ano	15	2
TOTAL	65	4

FONTE: As autoras.

Entre os argumentos apresentados, 27 crianças afirmaram que a versão final é um conto de aventura, porque o texto delas “tem provas e obstáculos”, enquanto 19 disseram que “tem aventura”. No total, 09 crianças não conseguiram responder à pergunta 01 do questionário, expôs o Quadro 4.

QUADRO 4 – ARGUMENTOS APRESENTADOS PARA DIZER QUE O TEXTO É UMA AVENTURA

Respostas das Crianças	Ensino Fundamental			Total
	3º ano	4º ano	5º ano	
Não respondeu	2	7	0	9
Não tem certeza que é aventura	3	1	0	4
Personagem alterou o seu comportamento	1	0	0	1
Recebeu ajuda da professora	1	0	0	1
Tem aventura	8	6	5	19
Tem aventura e situação problema	1	0	0	1
Tem herói/heroína	2	1	1	4
Tem herói/heroína, vilão e magia	1	0	0	1
Tem provas e obstáculos	1	15	11	27
Tem provas e obstáculos e situação problema	0	1	0	1
Tem todas as partes do enredo	1	0	0	1
Total	21	31	17	69

FONTE: As autoras.

A seguir, tem-se a Tabela 1 que apontou a colocação das atividades mais apreciadas pelas crianças participantes.

TABELA 1 – ATIVIDADES MAIS APRECIADAS PELAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ATIVIDADES MAIS APRECIADAS PELAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Atividade	Respostas das Crianças	Frequência	Porcentual
5ª	Ler o filme da Moana	26	21,3
7ª	Dia do Autor	24	19,7
3ª	Escrever a versão inicial	17	13,9
6ª	Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana	16	13,1
1ª	Ter assinado o Contrato Pedagógico do Projeto Conto de Aventura	15	12,3
4ª	Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando	12	9,8
8ª	Fazer a 1ª revisão	11	9
	Branco	1	0,8
	Total de respostas	122	100,0

FONTE: As autoras (2022).

A atividade “Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana” foi a quarta atividade que mais recebeu votos, pois 16 crianças a indicaram. Entre os motivos, 05 não conseguiram dizer e 04 afirmaram ter aprendido coisas novas.

Das oito atividades realizadas, o filme “*Moana: um mar de aventura (2016)*” foi a mais apreciada, pois foi eleita por 26 crianças, indicou a Tabela 1, e 12 delas afirmaram que a atividade contribuiu com a escrita do conto. Por outro lado, a atividade “Dia do Autor”, a segunda mais citada, foi essencial para 24 crianças, sendo que 10 delas disseram que houve contribuição na escrita do conto de aventura. Entretanto, a atividade “Escrever a versão inicial” foi memorial para 17 crianças, porque 14 delas alegaram gostar de escrever, expôs o Quadro 5.

QUADRO 5 – MOTIVOS APRESENTADOS PELAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES MAIS APRECIADAS

MOTIVO PARA CRIANÇA	ATIVIDADES MAIS APRECIADAS								Total
	Branco	Dia do Autor	Escrever a versão inicial	Fazer a 1ª revisão	Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana	Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando	Ler o filme da Moana	Ter assinado o Contrato Pedagógico do Projeto Conto de Aventura	
Ajudar o colega	-	-	-	1	-	2	-	-	3
Aprendeu coisas novas	-	2	-	2	4	2	1	1	12
Contribuiu com a escrita do conto	-	10	-	2	2	-	12	-	26
Gosta de escrever	-	2	14	3	1	1	2	-	23
Gosta de ler textos	-	-	-	-	2	-	1	-	3
Gostou	-	4	-	-	-	1	3	-	8
Legal	-	2	-	2	2	1	5	7	19
Não respondeu	1	3	2	1	5	1	1	6	20
O texto do colega foi bom de ler	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Os textos dos colegas eram interessantes	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Por indicar o que estava faltando	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Prestou atenção	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Respeito com o texto do colega	-	-	-	-	-	1	-	1	2
Sentiu-se como professora	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Usar imaginação	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Total	1	24	17	11	16	12	26	15	122

FONTE: As autoras.

A quinta atividade mais votada, “Ter assinado o Contrato Pedagógico do Projeto Conto de Aventura”, foi interessante para 15 crianças e 7 disseram que “era legal” e 06 não explicaram o motivo.

Por fim, as atividades, “Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando” e “Fazer a 1ª revisão”, receberam 12 e 11 votos, respectivamente, tendo diferentes argumentos apontados pelas crianças, indicou o Quadro 5.

Destaca-se que a atividade de número 02 não entrou na relação nas perguntas 03 e 05 do questionário (Apêndice 1), porque o “ensaio” faz parte de todo processo de aprendizagem. Isolar a atividade ou coloca-la no rol poderia confundir as crianças no momento da entrevista.

Adiante, o Quadro 5 mostrou as justificativas da escolha das atividades mais apreciadas.

A atividade “Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando”, foi a menos apreciada por 16 crianças. Dessas, 11 disseram que não gostam de ver erros dos outros ou não entenderam o texto do colega. O primeiro argumento teve 06 votos e 05 votos para o segundo,

apontou a Tabela 2. Por outro lado, têm-se 16 crianças que afirmaram terem apreciado todas as atividades. A Tabela 2 contém as atividades menos apreciadas.

TABELA 2 – ATIVIDADES MENOS APRECIADAS PELAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL^{ix}

Atividade	Respostas	Frequência	Porcentual
	Gostei de tudo	16	18,4
4ª	Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando	16	18,4
3ª	Escrever a versão inicial	13	14,9
8ª	Fazer a 1ª revisão	12	13,8
6ª	Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana	9	10,3
5ª	Ler o filme da Moana	9	10,3
1ª	Ter assinado o Contrato Pedagógico do Projeto Conto de Aventura	6	6,9
7ª	Dia do Autor	4	4,6
	Branco	1	1,1
	Não gostou, com exceção da revisão e do dia do autor	1	1,1
	Total	87	100,0

FONTE: As autoras (2022).

A atividade “escrever a versão inicial” foi apontada por 13 crianças como menos apreciada, tendo o argumento não sabiam muita coisa como o mais citado. Entretanto, “fazer a 1ª revisão” foi indicada por 12 crianças e os motivos mais frequentes, com 03 votos cada, foram: não gostou, não gosta de escrever e não sabia muita coisa.

Contudo, as atividades “Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana” e “Ler o filme da Moana” foram menos apreciadas para 09 crianças. Os argumentos para 6ª atividade são os mais diversos, conforme Quadro 6, sendo o não gostei o que recebeu mais votos, enquanto o argumento cansativo foi o mais votado para 5ª atividade.

O Quadro 6 exibiu os argumentos das crianças não terem apreço por algumas atividades.

De acordo com a Tabela 1, que apontou as atividades mais apreciadas pelas crianças, a atividade “Dia do Autor” ficou em 2º lugar com 24 indicações. Dessas, o Quadro 5 apontou que a atividade contribuiu com a escrita do conto. Como o questionário teve uma pergunta a respeito da atividade, o Quadro 7 explanou que 56 crianças gostaram de participar do “Dia do Autor”, sendo que 54 delas afirmaram que a atividade era legal e 27 explicaram o quem vem a ser o motivo legal, ou seja, elas receberam muitas ideias para a revisão do seu próprio texto no “Dia do Autor”.

QUADRO 6 – MOTIVOS DAS CRIANÇAS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES MENOS APRECIADAS

MOTIVO PARA CRIANÇA	Branco	Dia do Autor	Escrever a versão inicial	Fazer a 1ª revisão	Gostei de tudo	Ler diferentes textos de literatura infantil antes de ver Moana	Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando	Ler o filme da Moana	Não gostou, com exceção da Revisão e do Dia do Autor	Ter assinado o Contrato Pedagógico	Total
Difícil escolher	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
É cansativo	-	-	-	-	-	1	-	5	-	-	6
Estava com Vergonha	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Eu não sabia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Falta de respeito com o texto do colega	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Ficou lendo	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Gostei de tudo	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	16
Não entendi o texto do colega	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5
Não gosta de ver erros dos outros	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
Não gostei de prestar atenção	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Não gosto de escrever	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	5
Não gosto de ler	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Não gostou	-	-	-	3	-	3	-	1	-	2	9
Não queria assinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Não respondeu	1	2	2	1	-	2	1	1	-	-	10
Não sabia muita coisa /não entendi	-	-	8	3	-	1	-	1	-	2	15
Não tinha brincadeira	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2
O texto estava feio	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Tem vergonha da caligrafia	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Tem vergonha de ler baixo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Ver melhor	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	1	4	13	12	16	9	16	09	1	0	87

FONTE: As autoras (2022).

Todavia, 13 crianças não se sentiram atraídas pelo “Dia do Autor”, mas 03 faltaram no dia da atividade, 05 crianças não apresentaram os seus argumentos, uma não quis ler e 04 não gostaram, além de 02 crianças revelaram ter vergonha, apontou o Quadro 7.

QUADRO 7 – PERCEPÇÃO DO DIA DO AUTOR

Respostas das crianças	Ensino Fundamental			Total	Ensino Fundamental			Total
	3º ano	4º ano	5º ano		3º ano	4º ano	5º ano	
	Gostaram da Atividade				Não Gostaram da Atividade			
Foi muito especial	1	0	0	1	-	-	-	-
Gostou, mas sentiu vergonha	0	0	1	1	-	-	-	-
Legal	7	14	6	27	-	-	-	-
Legal. Recebi muitas ideias/dicas	8	14	5	27	-	-	-	-
Faltou no Dia do Autor	-	-	-	-	2	1	0	3
Não gostou	-	-	-	-	0	0	2	2
Não gostou, pois tem vergonha	-	-	-	-	0	0	2	2
Não quis ler	-	-	-	-	1	0	0	1
Não respondeu	-	-	-	-	2	2	1	5
Total de respostas	18	29	12	-	5	3	5	-
Total de respostas – crianças				56				13

FONTE: As autoras (2022).

Algumas crianças manifestaram o sentimento “vergonha” ao ler o seu próprio texto na atividade do “Dia do Autor”. Mas 49 não fizeram nenhuma menção, 02 disseram que a atividade fez com que perdessem a vergonha, 01 criança não leu por causa do sentimento e 09 afirmaram que sentiram vergonha durante a leitura do seu próprio texto, conforme Quadro 8.

QUADRO 8 – VERGONHA NA ATIVIDADE “DIA DO AUTOR”

Respostas das crianças	Ensino Fundamental			Total
	3º ano	4º ano	5º ano	
Faltou no Dia do Autor	2	1	0	3
Não comentou	15	27	7	49
Não quis ler	1	0	0	1
Não respondeu	2	2	0	4
Perdi a vergonha de ler/Superei a vergonha	0	1	1	2
Sim, por isso não leu	1	0	0	1
Sim, sentiu vergonha ao ler	0	0	9	9
Total	21	31	17	69

FONTE: As autoras (2022).

O tema para produção dos textos na escola participante de Guaratuba foi “Alimentação Saudável”, pois a rede municipal estava trabalhando com ele no 1º semestre de 2019, enquanto “Higiene” era o tema do projeto do semestre da rede de Matinhos.^x

3.1 Ampliando o significado dos argumentos dos participantes

Retomando o objetivo deste artigo, *apresentar as percepções das crianças participantes a respeito das oito primeiras atividades da sequência didática, assim como os motivos por elas estabelecidos*, o Quadro 4 revelou que sete atividades da sequência criaram condições das crianças participantes iniciarem um conto de aventura, sendo que apenas a 2ª atividade, ver tudo o que pode ser potencial para escrever, não recebeu votos, de acordo com a Tabela 1. Acredita-se que ela não foi destacada por ser uma atividade permanente durante o processo de criação literária, sendo retomada a cada revisão do texto.

Contudo, ao analisar globalmente os motivos expostos no Quadro 5, eles revelaram que boa parte das crianças apreciaram as atividades, visto ter um número elevado de respostas nos motivos “contribuiu com a escrita do conto”, “gosta de escrever” e “legal”. Todavia, não pode ser negado que há 20 respostas para “não respondeu”. Provavelmente isso deve-se pela falta de costume de responder questões desta natureza na vida estudantil.

Entretanto, a análise direcionada dos motivos demonstrou que a atividade “Ler o filme da Moana” foi interessante para 26 crianças, seguida da atividade do “Dia do Autor”, totalmente nova para elas, recebendo 24 votos, e confirmando a observação da pesquisadora no dia da atividade.

Comparando esses dados com os da Tabela 2, atividades menos apreciadas, notou-se que elas receberam poucos votos neste quesito, certificando que a atividade foi bem vista pelas crianças participantes.

A propósito, a atividade “Escrever a versão inicial” chamou a atenção de 15 crianças, Tabela 1. Apesar disso, ela não está entre as atividades bem apreciadas para 13 crianças, visto que os motivos, “não sabia muito coisa” e “não gosto de escrever”, confirmaram isso. Aliás, a atividade “Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando” foi a primeira colocada na lista das menos apreciadas, recebendo diferentes motivos, os quais “não entendi o texto do colega” e “não gosta de ver erros dos outros” foram os mais citados.

Apesar da Tabela 2 apresentar dados sobre atividades menos apreciadas, ela demonstrou que 16 crianças receberam muito bem todas as atividades.

4 Considerações finais

As oito atividades da sequência didática apresentadas contemplaram atividades coletiva e individual. Envolveram habilidades indicadas pela BNCC para serem iniciadas no 3º ano e consolidadas no 5º ano e outras previstas para os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e momentos em que as etapas do comportamento do escritor (*ensaio, esboço, edição e revisão*) e as funções de *autor-contemplador, autor-pessoa, autor-artista* estiverem presentes. Ademais, colocou o docente na função de *editor-chefe*, assim como teve a literatura em linguagens diferentes – texto escrito e animação - que na prática são atraentes para o público infantil, em especial a aventura, por meio do filme “*Moana: um mar de aventura*” e a atividade do “Dia do Autor”, conforme Tabela 1.

Diante dos dados apresentados nos quadros e tabelas, pode-se afirmar que as oito atividades permitiram que as crianças participantes refletissem sobre composição do enredo e dos personagens que habitam o mundo ficcional da aventura, sendo a maioria da aprendizagem observada na oralidade, pois considera-se que ela está em termos globais, porque até a 8ª atividade da sequência didática não houve estudo singular de cada elemento da composição literária.

Por isso, acredita-se que, a sequência de oito atividades associadas ao estudo da estrutura do conto de aventura, é um material didático que poderá iniciar o processo de aprendizagem da escrita literária do gênero narrativo, ao mesmo tempo em que a criança aprende a escrever de forma coerente e vai se apropriando das especificidades da língua, visto que a aventura está entre os favoritos das crianças alfabetizadas.

Referências

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 03-186.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRANDÃO, A. C. P.; SPINILLO, A. G. Produção e compreensão de textos em uma perspectiva de desenvolvimento. **Estudos de Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 51-62, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, de 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 - 44. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

CALKINS, L. M. **A Arte de Ensinar a Escrever: o Desenvolvimento do Discurso Escrito**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COUTINHO, A. **Notas de Teoria Literária**. 2ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: Teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexão sobre uma experiência suíça (Francófona). In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Roje e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004

EXCALIBUR. Direção: John Boorman. Inglaterra e Estados Unidos da América, 1981, 1 filme (140 minutos), sonoro, dublado, color.

GANDIN, R. V. **Professores escritores de contos de aventuras: aprender a escrever para saber ensinar**. 2021. 354f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2021.

JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. p. 15-178.

JOLIBERT, J.; JACOB, J. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 14. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

MESQUITA, S. N. **O enredo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOANA: um mar de aventuras. Direção: Ron Clements e John Musker. Burbank, Califórnia, USA: Walt Disney Animation Studios. Dist. Walt Disney Studios Motion Pictures, 2016, 1 filme (113 min), sonoro, dublado, color.

MOISES, M. **A criação literária**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1964, p. 1-61.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TODOROV, T. **As estruturas das narrativas**. 4. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APÊNDICE 1

ENTREVISTA PARA AS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

OI. Eu sou a Profª Aventura.

Tudo bem? Eu estou aqui para conversarmos um pouquinho e também para saber como foi se “aventurar” a escrever um conto de aventura. Sei que estive com você durante este ano todinho. Você ouviu falar muito de mim. Até escreveu provas/obstáculos para eu cumprir e vencer. Como sou muito curiosa, gostaria de saber como você me tratou no teu Conto de Aventura sobre a “Alimentação Saudável”/ “Higiene”. Pode me contar???

- 1) O texto cujo tema é a “Alimentação Saudável” escrito por você é uma aventura?
() Sim () Não
- 2) Por favor, para satisfazer a minha curiosidade, conte-me por que você acha que **o seu texto** é um conto de aventura?
- 3) Abaixo, estão relacionadas as atividades que você participou durante o projeto Conto de Aventura – Alimentação Saudável (Do contrato pedagógico até a 1ª revisão). Marque um X na atividade que você **mais gostou**?

<input type="checkbox"/> Ter assinado o Contrato Pedagógico do Projeto Conto de Aventura.
<input type="checkbox"/> Produção da 1ª versão do meu conto de aventura.
<input type="checkbox"/> Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando.
<input type="checkbox"/> Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana.
<input type="checkbox"/> Ler o filme da Moana: um mar de aventura e indicar a situação inicial, situação problema, provas, solução do problema, situação final, os personagens e os elementos mágicos no enredo do filme.
<input type="checkbox"/> Participar do Dia do Autor.
<input type="checkbox"/> Fazer a 1ª revisão do meu conto de aventura, após o Dia do Autor.
- 4) Continuo mais curiosa. Preciso saber o motivo de você ter gostado mais da atividade marcada com um “X” na pergunta 03.
- 5) Abaixo, estão relacionadas as atividades que você participou durante o projeto Conto de Aventura – Alimentação Saudável (Do contrato pedagógico até a 1ª revisão). Pinte o nome da atividade que você **menos gostou**?

Ter assinado o Contrato Pedagógico do Projeto Conto de Aventura.
Produção da 1ª versão do meu conto de aventura.
Ler e indicar no texto do colega o que estava faltando.
Ler diferentes textos de literatura infantil antes de assistir ao filme da Moana.
Ler o filme da Moana: um mar de aventura e indicar a situação inicial, situação problema, provas, solução do problema, situação final, os personagens e os elementos mágicos no enredo do filme.
Participar do Dia do Autor.
Fazer a 1ª revisão do meu conto de aventura, após o Dia do Autor.
- 6) Continuo mais curiosa. Preciso saber o motivo de você **não ter gostado** da atividade que você pintou na pergunta 05?
- 7) Vamos conversar sobre o Dia do Autor?
Oba!!! Eh!!! Vamos lá!!!!
No Dia do Autor, você leu **o seu conto de aventura** para os colegas da turma. Recebeu deles “**dicas**” para melhorar o seu conto de aventura. O que você achou de participado da atividade Dia do Autor?

ⁱ Aprovado pelo Comitê Assessor de Extensão da PROEC da UFPR, Ata nº 539 de 29/05/2018.

ⁱⁱ Projeto de pesquisa pós-doc 4883 da primeira autora aprovado pela Comissão Permanente de Pesquisa (CPP) da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP) – campus de Presidente Prudente – em andamento.

ⁱⁱⁱ Não é o foco das autoras discutir a construção e a implantação da BNCC (2017). Para isto, há publicações significativas em periódicos on-line. A preocupação do estudo está centrada em apresentar estratégias de ensino da produção de textos ficcionais que auxiliem professores no exercício da docência, pois acredita-se que toda atividade pedagógica deverá respeitar as diversidades e as especificidades de cada escola, cabendo ao regente adaptar a sequência didática de acordo com os conhecimentos prévios dos estudantes.

^{iv} EI02EF06 de acordo com a BNCC (2017, p. 26) significa: EI – Educação Infantil; 02 – idade das crianças; EF – campo de experiência; e 06 – sequência da habilidade no campo de experiência. Enfim EI02EF06 refere-se ao 6º objetivo de aprendizagem e desenvolvimento sugerido no campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação para crianças entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;

^v Para leitores iniciantes da teoria de Piaget, recomenda-se a leitura de: DELVAL, Juan. **Aprender a aprender**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998; e PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

^{vi} Para leitores iniciantes das obras de Vigotsky, recomenda-se a leitura das obras referenciadas neste estudo e: VYGOTSKY *et al.* **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Victor I. Golod (Coord e org.); Porto Alegre: Artes Médicas, 1996; VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo: Loyola, 6. ed., 2009.

^{vii} A análise de todas as atividades da sequência didática será apresentada no artigo submetido para avaliação, Conto de aventura: criação textual a partir do 3º ano do Ensino Fundamental.

^{viii} A transposição didática para o ensino do enredo de Jolibert *et al* (2004), situação inicial, situação problema, trama, solução do problema e situação final, foi aprimorada pelas autoras deste artigo para o ensino do enredo do conto de aventura.

^{ix} A diferença entre o número de entrevistados e o total do número de respostas apontadas na tabela 01 e 02, reside no fato que as crianças participantes tiveram a oportunidade de marcar até duas atividades nas perguntas 03 e 05 do questionário.

^x Este estudo respeitou a escolha do tema realizado pelas redes municipais de ensino. Entretanto, as professoras participantes reconheceram no final da pesquisa que não foi o mais adequado, conforme consta no artigo submetido para avaliação, “Ensino de produção de conto de aventura: saberes edificados no diálogo entre a teoria e a prática docente em sala de aula”.